

ALGUNS ASPECTOS DA DEMOGRAFIA PORTUENSE DURANTE O ANTIGO REGIME *

Por **Cândido dos Santos**

São já hoje conhecidas as dificuldades específicas do estudo demográfico das cidades de grande ou mesmo média dimensão. Sistematizou-as François Lebrun, em 1973, no Congresso Internacional de Santiago de Compostela, na *1.ª Jornada de Metodologia Aplicada às Ciências Históricas*. Para o professor de Rennes, reduzem-se a 3 essas dificuldades: grande volume da população urbana, sua mobilidade e heterogeneidade.

Fazer o levantamento, sobre fichas individuais, de algumas centenas de milhar de habitantes é um trabalho insano, demorado e oneroso. Um cálculo aproximado exige para o Porto e para as 7 paróquias consideradas 230 000 fichas, cobrindo o período de 1700 a 1820.

Por outro lado, à estabilidade das sociedades rurais contrapõe-se a grande mobilidade das sociedades urbanas. Aqui, muitos vieram de freguesias rurais, casaram numa paróquia da cidade e, possivelmente, foram sepultados noutra. Este problema da mobilidade faz-se sentir sobretudo na reconstituição das famílias. Com efeito, sempre que uma família, a dada altura, muda de freguesia, perde-se-lhe frequentemente o rasto e fica incompleta. Uma terceira dificuldade consiste na heterogeneidade da população, dado que na cidade coexistem grupos sociais com hábitos e mentalidades diferenciadas.

Todas estas dificuldades se fazem sentir também no estudo demográfico da cidade do Porto, acrescidas de algumas outras, como veremos.

Mas, apesar das dificuldades, reais, a demografia urbana já não é hoje terra incognita, como escrevia Jean Pierre Bardet

* Alguns desses aspectos (nupcialidade, matrimónio dos escravos, mortalidade infantil, etc.), foram já publicados. Por isso não os repetiremos aqui.

em 1974. A primeira tentativa, bem sucedida, de Marcel Lachiver sobre a pequena cidade de Meulan abriu caminho que tem continuado a ser trilhado.

Grandes cidades como Lyon e Amiens foram estudadas em teses de doutoramento, respectivamente por Maurice Garden e Pierre Deyon. Jean Claude Perrot reconstituiu as famílias duma paróquia dos arredores de Caen na tese que dedicou àquela cidade. Totalmente reconstituída foi também a cidade e porto marítimo de Saint-Malo por uma equipa dirigida pelo Prof. Delumeau.

Mas outros estudos sobre cidades estão em curso: Antoinette Chamoux, Reims; Jean Pierre Bardet, Rouen e J. P. Kintz, Estrasburgo. Jean Claude Larquié estuda a cidade de Madrid no século XVII.

Entre nós, o primeiro estudo de folêgo foi o do Prof. António de Oliveira sobre a cidade de Coimbra. Nós próprios publicamos já alguns primeiros resultados do estudo da cidade do Porto de 1700 a 1820, considerando 7 paróquias: Sé, Vitória, S. Nicolau, Miragaia, Santo Ildefonso, Massarelos e Cedofeita.

*

* *

Dispomos de alguns dados estatísticos que nos habilitam a conhecer a população do Porto em determinados momentos. Mas sempre aproximativamente. Referenciados em «fogos», depara-se-nos, desde logo, o problema do multiplicador. Por outro lado, todas estas fontes, e nomeadamente os censos da população, possuem um valor muito limitado no campo da demografia histórica. Com efeito, para além do tratamento crítico a que estes têm que ser sujeitos não permitem conhecer a família por dentro, objectivo último que se pretende: — extensão e estrutura, e, sobretudo, o problema da fecundidade e comportamentos sexuais a ela ligados, como os das práticas malthusianas.

Eis por que os registos paroquiais terão de ser a fonte privilegiada no estudo da família do Antigo Regime. Como fontes complementares, lançaremos mão das *Listas de ordenanças* de onde constam os casais, as idades, as profissões e os bens da família (estimativa aproximada), bem como dos Livros da «decima» e do «maneiro» que dizem se tal família é proprietária ou locatária.

*

* *

O mais antigo livro de registo de baptismos que possuímos pertence à freguesia da Sé e data de 1542. Lacunar até 1572, ano a partir do qual a série é contínua. Os livros de óbito bem como os de casamento datam de 1593. Mas há lacunas ao longo

do século XVII: faltam os registos de casamento de 1651 a 1698 e os de óbito de 1649 a 1698.

Ao longo do século XVIII, 9 livros de baptismo dizem respeito exclusivamente a crianças abandonadas ou expostas, porquanto estas crianças, deixadas na Roda dos expostos, sita primitivamente na rua das Flores, eram, de seguida, baptizadas na freguesia da Sé. Uma provisão régia de 9 de Outubro de 1780 mandava dar ao Abade da Sé 80\$000 réis pelo trabalho que tinha de baptizar os expostos.

Freguesia de S. Nicolau — há livros de baptismos a partir de 1583, data da divisão paroquial da Sé. A série é contínua ao longo dos séculos XVII e XVIII. Casamentos: série contínua, excepto de 1655 a 1675. Óbitos: série contínua, excepto de 1603 a 1606.

Freguesia da Vitória — registos a partir de 1585. Série contínua nos séculos XVII e XVIII.

Freguesia de Santo Ildefonso — baptismos e óbitos começam em 1638. Casamentos: a partir de 1635. Série completa.

Freguesia de Miragaia — baptismos, casamentos e óbitos começam em 1569. Série completa para os séculos XVII e XVIII.

Freguesia de Cedofeita — baptismos: começam em 1605.

Freguesia de Massarelos — baptismos: começam em 1609. A série é contínua para o século XVII.

*
* *
* *

Os registos paroquiais do Porto põem alguns problemas de crítica. Completos quanto aos baptismos ou nascimentos, deixam dúvidas sérias quanto aos registos de óbito e, possivelmente também, quanto aos de casamento. No que concerne aos óbitos, falta o registo da mortalidade infantil; no que respeita aos casamentos não se refere a idade do casamento nem constam as assinaturas dos padrinhos. Assinam apenas duas testemunhas, frequentemente as mesmas.

Como quer que seja, os registos paroquiais do Porto permitem traçar as curvas longas dos nascimentos. Assim, até 1583, uma só curva dentro da área muralhada; a partir de 1584, ainda na mesma área, há três curvas de nascimentos, correspondentes às paróquias nascidas da divisão da freguesia da Sé¹. Extra-

¹ Na realidade, foram 4 as freguesias surgidas do desmembramento da freguesia da Sé. Mas da freguesia de S. João Baptista de Belmonte, que teve existência efémera, não se conhece qualquer livro de registo.

-muros, apenas a curva da freguesia de S. Pedro de Miragaia que tem início em 1569.

A curva dos nascimentos, salvo o caso dos nados-mortos que não eram geralmente registados, equivale à curva das concepções e traduz o ritmo destas últimas. Vale, por isso, a pena observá-la. E verificamos, então, que no século XVI, a curva dos nascimentos na freguesia da Sé apresenta 2 momentos de queda abrupta: 1577 (112 nascimentos) e 1581 (58 nascimentos): reflexos das pestes de 1577 e 1580. O mesmo fenómeno em S. Pedro de Miragaia nos anos de 1571 e 1581, com respectivamente 17 e 12 nascimentos.

Ilegitimidade — os registos de baptismo permitem diagnosticar, em certa medida, a vida moral da gente portuense. As taxas de ilegitimidade são altas. Ao longo do século XVII, na freguesia da Vitória, a média das taxas de ilegitimidade observadas sobre 2 períodos 1620-1629 e 1680-1689, sobe de 8 % para 13,6 %; no século XVIII, e também para 2 períodos — 1740-44 e 1758-62, a mesma paróquia da Vitória sobe da média de 10,3 % para 15,9 %; no princípio do século XIX, durante o período que antecede a revolução liberal e atravessa as invasões francesas, a taxa de ilegitimidade oscila entre 2,4 % em 1802 e 18,9 % em 1819, com um acentuado aumento a partir de 1809. A média do período, de 9,8 %, é, na mesma freguesia considerada, inferior aos séculos XVII e XVIII. Noutra freguesia intra-muros, na Sé, no mesmo período, verifica-se também uma alta taxa média de ilegitimidade: 13,7 %, com um máximo de 20 % em 1808 e um mínimo de 6,5 % em 1818. Em contrapartida, nas freguesias fora de muralhas, Santo Ildefonso e Cedofeita, as taxas de ilegitimidade são sensivelmente mais baixas. Em Santo Ildefonso, as médias quinquenais situam-se entre um mínimo de 1,44 % no período de 1711-1715 e um máximo de 3,63 % no período de 1701-1705. Em Cedofeita, de 1805 a 1820 a taxa média, de 6 %, é um pouco superior à de Santo Ildefonso mas bastante inferior à das freguesias da Vitória e da Sé. Verificamos assim que as taxas de ilegitimidade nas paróquias do Porto, se exceptuarmos Santo Ildefonso, são, no geral, altas; mais altas nas paróquias de forte componente burguesa, como na Vitória.

Causas e idades do óbito — nos livros paroquiais do Porto é extremamente rara qualquer informação sobre as causas do óbito; é mais frequente o registo da idade do óbito, sobretudo se se trata de óbitos infantis. O facto permite estabelecer grupos de idades e proceder a determinadas verificações.

Em que grupo de idades é mais alta a mortalidade? Em primeiro lugar a mortalidade neo-natal é bastante reduzida, relativamente ao total dos óbitos infantis e juvenis — 11,4 %; mortalidade infantil — 33 %; 41,5 %, no grupo de idades 1-3 anos.

No que respeita ao primeiro caso, há que ter em conta que os nado-mortos nem eram registados. É no grupo de idades 1-3 anos que as percentagens de mortalidade são mais altas, fenómeno que se verifica em várias paróquias estudadas não só no Porto como também em Elvas e Lisboa. Estamos, pois, perante um fenómeno geral que necessita de ser explicado.

Maurice Garden observou a mesma realidade em França, na cidade de Lyon, para a qual não encontrou explicação médica². E apresenta, por sua vez, uma explicação que nos parece bastante discutível. Para Garden, as crianças, após o nascimento, deixavam a família e eram entregues a amas da província. Entre os 18 meses e os 2 anos regressavam ao seio da família, à cidade. A esta mudança de vida, um grande número não resistia. Para Portugal a explicação parece não colher. Primeiro, não se encontra nos registos paroquiais qualquer traço — excepção feita para os expostos — da entrega, por parte das famílias abastadas, da aleitação e criação dos filhos a amas mercenárias, da província ou da cidade.

Em segundo lugar, o facto parece ter uma explicação médica perfeitamente aceitável. Com efeito, a criança, ao nascer, traz consigo, do seio materno, uma carga de imunidades; por outro lado, o próprio aleitamento natural produz defesas orgânicas que a protegem contra infecções, por exemplo. Com o desmame, uma alimentação artificial vem substituir o alimento natural. Daqui resulta que, sem as imunidades herdadas que se foram perdendo e as defesas orgânicas que deixaram de se produzir, a criança se encontra menos protegida contra a agressividade dos agentes externos.

Assim, as dificuldades dessa transição explicariam a subida da mortalidade nessa fase.

Movimento estacional da mortalidade infantil

Verifica-se que a mortalidade sobe nos meses quentes. Em estudos feitos em paróquias de Lisboa, Porto e Elvas notou-se perfeita coincidência.

² Escreve Maurice Garden: «Aucune indication médicale, aucune cause ne peut rendre compte du fait que dans les milieux urbains les enfants aient une mortalité très faible jusqu'à deux ans pour mourir très nombreux ensuite; s'ils sont peu nombreux à mourir avant deux ans c'est parce qu'ils sont peu nombreux à résider dans la ville. C'est entre dix-huit mois et deux ans que la plupart reviennent vivre dans leur famille; c'est alors qu'ils sont victimes de ce changement de vie, d'air et de conditions; la ville tue alors une partie de ceux qui ont survécu aux conditions trouvées à la campagne pendant leurs nourissage». *Lyon et les Lyonnais au XVIII^e siècle*, Paris, 1970, p. 109.

Como se explicam estas variações de mortalidade infantil? Os óbitos de crianças durante o Inverno são devidos a afecções bronco-pulmonares provocadas pelo frio; em contrapartida, as de Verão explicam-se por perturbações gastro-intestinais. Águas inquinadas pela falta de higiene, carência de saneamentos, o excesso de calor que altera o leite das mães, tudo isto contribui para a criação de condições nada propícias a uma vida saudável e para o aumento da mortalidade na estação estival.

*
* *
*

O estudo da demografia portuense do Antigo Regime prossegue. Com uma equipa de alunos, procede-se agora à reconstituição das famílias na paróquia de Miragaia, de 1700 a 1813. Trata-se efectivamente de um trabalho demorado. Conseguida já a alfabetização das fichas individuais estamos na fase de elaboração das fichas de família. Chegou, pois, a hora da colheita: concepções ante-nupciais, ilegitimidade, números exactos sobre escravos, locais de sepultura, mobilidade geográfica, idade de casamento e, sobretudo, o conhecimento da família: dimensão e estrutura, intervalos proto e inter-genésicos, etc.

Os resultados desse trabalho serão apresentados em tempo oportuno.

DADOS NUMÉRICOS

Nascimentos

Anos	Miragaia	Sé	Vitória	S. Nicolau	Santo Ildefonso	Cedofeita	Massarelos
1569	16						
1570	60						
1571	17						
1572	48	240					
1573	33	223					
1574	44	295					
1575	32	265					
1576	28	203					
1577	42	112					
1578	25	143					
1579	61	307					
1580	25	289					
1581	12	58					
1582	29	205					
1583	22	263					
1584	29	146		121			

(continuação)

Anos	Miragaia	Sé	Vitória	S. Nicolau	Santo Ildefonso	Cedofeita	Massarelos
1585	1	174	45	99			
1586	14	164	30	99			
1587	24	120	34	69			
1588	43	131	27	54			
1589	37	132	37	32			
1590	12	158	34	26			
1591	21	148	27	24			
1592	40	195	29	81			
1593	54	206	56	50			
1594	37	169	56	72			
1595	51	209	63	73			
1596	34	175	23	112			
1597	27	140	30	98			
1598	27		22	87			
1599	20	125	24	96			
1600	25	145	22	92			
1601	32	111	25	99			
1602	42	176	29	110			
1603	32	141	41	101			
1604	47	161	59	34			
1605	38	143	43	60			
1606	43	183	71	117		6	
1607	45	164	55	116		8	
1608	34	168	55	128		11	
1609	41	178	46	135		4	
1610	36	171	84	121		11	21
1611	15	134	88	144		8	22
1612	39	173	88	133		4	30
1613	47	160	93	149		6	23
1614	42	147	111	141		11	13
1615	38	?	92	127			17
1616	34	202	110	142			11
1617	38	204	95	141		9	1
1618	25	221	83	156		16	33
1619	11	197	90	137		19	23
1620	46	199	93	158		18	
1621	42	205	93	148		26	
1622	24	201	76	143		15	
1623	39	213	80	120		20	
1624	28	211	93	139		23	
1625	26	188	61	133		21	
1626	31	243	71	113		17	
1627	30	194	66	138		23	
1628	24	220	91	101		22	
1629	31	194	75	117		13	
1630	27	180	73	107		16	
1631	43	181	75	133		13	
1632	28	176	61	92		12	
1633	21	171	65	102		10	
1634	33	175	75	120		16	
1635	29	179	70	121		16	
1636	22	164	79	106		17	
1637	34	169	73	107		20	
1638	28	150	96	97		11	
1639	17	?	90	108	37	21	

(continuação)

Anos	Miragaia	Sé	Vitória	S. Nicolau	Santo Hidelfonso	Cedofeita	Massa- relos
1640	31	?	83	106	51	10	
1641	35	93	84	83	49	22	
1642	32	105	86	105	32	21	
1643	45	141	88	107	38	14	
1644	31	150	78	112	42	14	13
1645	33	153	?	93	36	10	21
1646	30		76	107	53	16	17
1647	41		69	129	36	18	25
1648	29		66	100	24	17	12
1649	43		76	125	46	23	24
1650	36		56	95	47	11	33
1651	30		70	106	19	20	19
1652	31		61	113	34	17	20
1653	29		60	112	44	19	28
1654	28		75	80	48	18	27
1655	30		65	100	51	18	17
1656	19		68	102	50	19	10
1657	41		48	110	28	16	27
1658	39		62	81	23	22	23
1659	34		61	83	27	15	35
1660	24		54	81	39	12	31
1661	39		62	85	45	19	21
1662	33		54	92	32	29	22
1663	20	74	50	75	51	19	15
1664	42	213	61	99	15	31	51
1665	28	186	47	43	67	24	12
1666	26	210	66		55	18	15
1667	18	168	65		48	24	13
1668	31	163	63		47	21	33
1669	32	166	50		45	24	19
1670	31	184	83	54	43	22	18
1671	41	194	108	48	48	14	32
1672	30	221	64	49	56	9	19
1673	35	199	107	40	54	18	21
1674	31	197	100	34	60	22	36
1675	25	227	135	59	50	19	31
1676	23	250	115	134	49	17	33
1677	25	198	90	118		27	22
1678	25	254	79	100	56	31	17
1679	41	251	99	103	96	28	22
1680	40	243	110	114	83	21	27
1681	35	231	81	37	87	25	15
1682	34	231	75	8	84	27	25
1683	29	232	106	15	90	18	19
1684	40	221	83	15	64	33	29
1685	24	199	98	22	101	26	19
1686	26	210	94	13	92	27	1
1687	18	208	82		106	39	12
1688	38	166	99		100	24	19
1689	39	211	65		93	38	22
1690	46	257	106		102	31	42
1691	47	295	89		114	31	31
1692	39	?	104		88	35	32
1693	55	184	93	132	101	39	30
1694	48	195	81	122	105	33	30

(continuação)

Anos	Miragaia	Sé	Vitória	S. Nicolau	Santo Ildefonso	Cedofeita	Massarelos
1695	61	216	86	134	96	36	35
1696	42	220	111	107	91	36	38
1697	58	179	87	127	124	47	35
1698	56	126	85	130	99	43	40
1699	49	253	92	142	123	37	26
1700	38		83	128	111	37	32

